

RUPTURA

6 FEVEREIRO 2012

www.rupturafer.org | rupturafer@rupturafer.org

OBVIAMENTE, DEVE DEMITIR-SE!



Gil Garcia

A RECEITA DA TROIKA E DE PASSOS/PORTAS: TRABALHAR MAIS POR MENOS DINHEIRO

O orçamento geral de Estado e o Acordo de Concertação Social trouxe: fim dos subsídios de natal e de férias já este ano, menos salários, menos feriados, menos dias de férias, menos indemnização em caso de despedimento, menos dinheiro de pagamento pelas horas extraordinárias e menos subsídio de desemprego.

E também, mais horas de trabalho (o que eles chamam de bancos de horas, em que um trabalhador pode ser obrigado a trabalhar até 10h por dia ou 50 horas semanais), mais facilidades para despedimento, mais dificuldade para aceder a subsídios sociais. Também mais impostos, mais aumentos do IVA para a restauração, mais portagens nas SCUTS, mais aumentos do preço dos transportes públicos, mais taxas moderadoras e aumento do preço das consultas privadas.

Tudo para pagar o serviço da dívida pública criada por uma série de governos PS e PSD/CDS. Para pagar os roubos do BPN (5.000 milhões de euros), as rendas milionárias aos donos das auto-estradas e dos novos hospitais, ou seja das PPPs (parcerias público-privadas), para pagar submarinos inúteis, estádios de futebol (do Euro 2004) às moscas onde já se propõe implosões, para pagar pensões milionárias a ricos e até para um presidente da república que apesar de ter no banco cerca de um milhão euros de poupanças, veio a terreiro dizer que não poderia viver com o seu salário de 10.000 euros por mês.

Basta de gozar com o povo. Há que sair à rua e à luta para pôr cobro aos desmandos dos poderosos.



"Tudo somado, o que irei receber do fundo de pensões do Banco de Portugal e da Caixa Geral de Aposentações quase de certeza que não dá para pagar as minhas despesas." Cavaco Silva, Presidente da República

Manifestação Nacional

11 Fevereiro • 15h



CAIS DO SODRÉ
MARTIM MONIZ
RESTAURADORES
SANTA APOLÓNIA



TERREIRO DO PAÇO

ENTREVISTA COM carlos costa



Carlos Costa é um destacado activista sindical da empresa Groundforce. O Ruptura foi ao seu encontro para que nos esclarecesse os problemas em aberto no seio do antigo grupo TAP, as discriminações de que têm sido vítimas os seus trabalhadores, com quem estamos solidários desde a primeira hora e de quais as alternativas de luta que se podem eventualmente apresentar.

Ruptura (R): Quais foram os motivos principais da contestação dos trabalhadores da Groundforce, nas últimas semanas?

Carlos Costa (CC): O ataque ao Acordo de Empresa da Groundforce / SPDH tem-se intensificado, agora com a ajuda do Governo que quer reprivatizar a empresa a qualquer custo. É aqui que os trabalhadores centram a contestação a par do flagelo do trabalho precário cada vez mais utilizado.

A Autoridade da Concorrência ajuda à chantagem dizendo que se não formos privatizados não podemos concorrer à Licença de Handling. Nós lutamos por manter a empresa Pública e independente da TAP, logo assim cumprindo as imposições das directivas Europeias.

R: Como reagiram os sindicatos? Parece que estão divorciados dos trabalhadores, será assim?

CC: A plataforma dos 5 sindicatos parece

aceitar a privatização e tem optado por não respeitar a vontade dos trabalhadores de reunir em plenário, preferindo reunir apenas com administrações e possíveis compradores.

Tendo chegado a um princípio de entendimento lesivo para os trabalhadores, prepararam uma série de reuniões em salas de hotéis, longe dos aeroportos, onde iriam comunicar aos associados o acordo e pôr a votação não vinculativa. Foi o ponto de ruptura.

Os trabalhadores, sindicalizados ou não, conscientes da traição anunciada compareceram em massa à primeira reunião de Lisboa, que embora cancelada pelos dirigentes sindicais com o pretexto de ser exclusiva a associados, não acabou sem uma votação inequívoca, de braço no ar, chumbando o acordo tal como conhecido pelos trabalhadores.

R: Já pensaram em alternativas?

CC: Logo nesse dia, após termos sido

convidados a sair do hotel pela polícia, reunimos na rua onde se falou entre outras de formar um novo sindicato e assim evitar a dessindicalização massiva.

Para já estamos a reunir assinaturas para convocar Assembleia Geral Extraordinária para destituir estas direcções, resgatando o sindicato para as bases - os associados.

R: A Rede Sindical e Popular esteve solidária com a vossa luta. Parece-te importante a construção de uma alternativa ao actual movimento sindical?

CC: Parecem-me importantes alternativas a estes sindicatos burocratas que estão a conter a luta. Alternativas construídas pelos trabalhadores e para os trabalhadores, sem poderes instalados, sem medo de enfrentar as novas ameaças e que unifiquem o trabalhador reformado, o efectivo, o precário, o desempregado e o estudante num objectivo comum - o fim à exploração.



No passado dia 21 de Janeiro, a Marcha da Indignação convocada pela Plataforma 15 de Outubro juntou 3 mil pessoas nas ruas de Lisboa. Em protesto contra as medidas de austeridade do Governo e da Troika, os manifestantes gritaram "esta dívida é do patrão, queremos dinheiro para saúde e educação!".

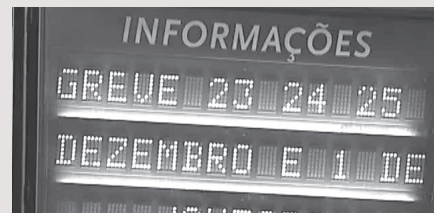
No final da marcha, que terminou diante do Parlamento, rea-

lizou-se uma assembleia popular que repudiou de forma clara o acordo da concertação social, recém assinado, e votou um apelo aos sindicatos para que convoquem uma nova greve geral e coordenem uma greve geral a nível europeu, votou ainda contra a privatização da água e a realização de um encontro nacional de activistas indignados para o próximo dia 25 de Fevereiro.

PROTESTOS DE TRABALHADORES PELO EMPREGO COM DIREITOS

ESTIVADORES EM GREVE

Os trabalhadores dos portos do país aderiram massivamente à greve convocada pela FESMARPOR contra o intuito das empresas de estiva de desregular e precarizar todo o trabalho portuário. Quando, após a declaração de insolvência de duas empresas do porto de Aveiro, foram contratar trabalhadores a empresas de trabalho temporário.



OS MAQUINISTAS DA CP

mantiveram-se em greve durante os últimos dois fins de semana do ano 2011 contra a política de perseguição e chantagem da administração da empresa. Esta instaurou processos disciplinares aos trabalhadores por estes terem feito greve em Outubro. Além dos salários querem roubar-nos o direito a protestar.

VENDA A SALDO DA GROUNDFORCE

Cerca de 200 trabalhadores da Groundforce protestaram contra a plataforma de 5 sindicatos por estes terem assinado um acordo que destrói os postos de trabalho com a venda da Groundforce ao desbarato.

Rendimentos de Cavaco Silva em 2010

Trabalho dependente

138.942,02 €

Pensões

141.519,56 €

Carteira de títulos

Acções do BCP, do BPI, da Brisa, da Comundo, da EDP, da Jerónimo Martins, da PT, da SAG, da Sonaecom e da Zon; obrigações do BCP Finance do BPI e da CGD; e fundos de investimento variados no BCP, no BPI e na CGD

Plano Poupança Reforma

53.016,21 € no BCP

Depósitos à prazo

612.000 € no BCP, BPI e CGD

Depósitos à ordem

41.417,16 € no BCP, BPI e CGD e Montepio

CAVACO SILVA ofende trabalhadores e reformados

Talvez já ninguém se recorde mas Cavaco Silva, quando foi primeiro-ministro também teve um outro 'deslize' e afirmou: 'nunca me engano e raramente tenho dúvidas'.

A verdadeira cara do actual Presidente da República é esta mesma, a da arrogância do passado e a indiferença pelos que recebem reformas de 200 e 300 euros, mais de um milhão de portugueses, ou salários de ordenado mínimo (485 euros) ou ordenados médios (de 750 euros), várias outras centenas de milhares de trabalhadores.

O que era estranho era a sua pose recente de chefe de estado "preocupado" com os que sofrem com a austeridade e os cortes nos salários ou os seus inócuos apelos ao "diálogo" que nos seus governos, normalmente, significava cargas da polícia sobre manifestantes.

Hoje sabe-se, pelos jornais, que só em 'ajudas de custo e representação' ganha qualquer coisa como 2.500/3000 euros. Ou que o seu salário (de duas pensões!) é cerca de 8.000 euros. Tudo junto dá um salário de 10.100 euros que não lhe chega, segundo declarou há dias à imprensa, com um ar de quem precisa de umas moedinhas.

Na verdade tem ainda no banco 1 milhão de euros de poupanças, algumas ainda ganhas no BPN, como todos sabemos. Se tivesse um pingo de hombridade, de facto, já se devia ter demitido.

Se não for pelas declarações que prestou que o seja porque aprovou um Orçamento de Estado para 2012 que prevê os brutais aumentos na luz, na água, nos transportes, nas taxas moderadoras, nos cortes em salários, pensões e subsídios de natal e de férias.

Manifestantes concentraram-se no dia 25 de Janeiro em frente do Palácio de Belém, para oferecer umas moedas ao presidente para que possa pagar as suas despesas.



OS SACRIFÍCIOS QUE ESTÃO A SER IMPOSTOS VÃO SERVIR PARA SUPERAR A CRISE?

Muitos trabalhadores perante a actual crise pensam que a dívida do país é para se pagar, dado que é natural cada um de nós sempre que contraímos uma dívida nos sentirmos compelidos a pagá-la e até sentimo-nos mal se o não fizermos. Dívidas são dívidas e, como tal, pagamos mesmo que nos custe muito.

Ora o que os sucessivos governos têm feito é propaganda assente precisamente neste raciocínio, há uma gigantesca dívida – claro, que não nos dizem quem a contraiu e com que fins - e temos que a pagar. Mas na verdade o discurso é um engodo. A dívida não foi contraída por quem trabalha e paga impostos nem foi contraída ao serviço dos trabalhadores.

Alguém foi consultado sobre a compra de dois submarinos que lesaram as contas do Estado em cerca de 2.000 milhões de euros? Alguém teve alguma coisa que ver com o buraco do BPN que Oliveira e Costa e os seus amigos do PSD deixaram no valor de 5.000 milhões de euros? Alguém foi ouvido sobre a decisão de Sócrates de pôr todo o país a pagar este gigantesco endividamento? Algum trabalhador ou trabalhadora é responsável pela igualmente

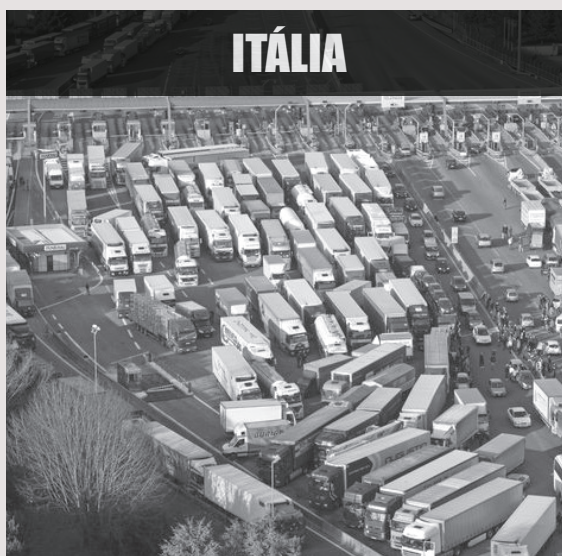
gigantesca dívida que o ditador da Madeira deixou na ordem de 8.000 milhões de euros? Ora se estas dívidas não foram contraídas por nós também não nos compete pagá-las.

Há um largo número de trabalhadores que pensam que os sacrifícios mesmo quando não gostemos deles serão necessários para pagar a dívida e talvez nos livrem de mais medidas de austeridade ou que regressarão os subsídios e os salários que agora nos cortam. Pois temos más notícias para todos. Todo o dinheiro que o Estado arrecada com os cortes e aumentos não estão a ser canalizados para pagar a dívida mas tão somente para pagar juros.

E não tarda nada, tal como na Grécia, este governo ou outro qualquer, nos virá dizer que vão contrair um segundo 'pedido de assistência', ou seja, um novo empréstimo. Mais, todos os sacrifícios são de facto em vão porque as maleitas que estão na origem desta dívida vão continuar e não diminuir. Só um dado: as PPPs (Parcerias Público-Privadas) no sector da saúde e autoestradas têm o Estado aprisionado até 2050 em mais 50.000 milhões de euros.

Para pôr cobro a todo este regabofe de roubo de bens públicos e de uma permanente guerra social contra o mundo do trabalho não resta outro caminho que a luta de massas e de rua. Só assim se parará com as medidas de austeridade permanentes que não nos largarão por muitos e muitos anos. Não há sacrifícios que nos valham.





GREVES E BLOQUEIOS ANTI-MONTI

O tecnocrata Mário Monti, colocado no posto de primeiro-ministro italiano directamente pelo FMI para gerir a crise da dívida nesse país começa a sentir o sabor amargo da contestação aos seus planos de austeri-

dade e liberalização. Durante várias semanas um movimento de protesto e luta está a bloquear toda a Sicília e está-se expandindo por outras regiões italianas, a partir do sul.

Este protesto encabeçado pelos camionistas que cortaram estradas de norte e sul perturbando o normal funcionamento das fábricas do país. Em geral este movimento expressa o mal estar da classe média, pobres e juventude afetados pela crise do capitalismo. E já outros sectores, como os trabalhadores ferroviários, ameaçam seguir o exemplo e paralisar a Itália.



CRESCER A TENSÃO ENTRE O IRÃO E O IMPERIALISMO

A recusa do governo iraniano em abandonar o programa nuclear vem fazendo com que as pressões imperialistas fiquem cada vez mais intensas.

Por enquanto elas se restringem a sanções diplomáticas e económicas, mas já ameaçam partir para o campo militar.

O governo israelita, um dos maiores aliados do imperialismo na região e também um dos maiores interessados em impedir que o Irão fabrique qualquer tipo de bomba nuclear, já começou a levantar a hipótese de atacar militarmente o país caso não abra mão do seu direito de desenvolver um programa nuclear. Se Israel, o único país que tem bombas nucleares na região, resolver atacar o Irão, isso poderia significar uma guerra de consequências imprevisíveis no Médio Oriente.

festa de  **RUPTURA**
Por um movimento de alternativa socialista!

VEM À FESTA DA FUNDAÇÃO DE UM MOVIMENTO POR UMA ALTERNATIVA SOCIALISTA

No próximo dia 10 de Março vai ter lugar na Voz do Operário, em Lisboa, o congresso de fundação da nova força política à esquerda em Portugal. **À noite iniciarse-á um jantar/festa, com centenas de militantes e amigos do futuro movimento de alternativa socialista.**

Perguntar-nos-ão se já não haverá partidos a mais à esquerda e porque razão saímos do Bloco de Esquerda. A resposta é simples. Não há de facto partidos a mais à esquerda, existem tantos quanto à direita. Nós, do Ruptura/FER, batalhámos durante anos dentro do Bloco de Esquerda para que este partido apresentasse uma plataforma de unidade com o PCP e até com sectores socialistas em ruptura com os antigos governos Sócrates.

Faz falta então, um novo partido à esquerda que sendo forte obrigue a sentar à mesa as diversas forças políticas para discutir pontes de unidade contra a troika, o pagamento de uma dívida infame e por uma alternativa de governo à esquerda.

Também defenderemos algo que a esquerda actual parece ter esquecido e que justifica plenamente a formação de um novo partido: os trabalhadores só defenderão os subsídios de natal e de férias, os salários sem cortes, as SCTUS sem portagens, os restaurantes sem o aumento para os actuais 23% de IVA, os estudantes sem as exorbitantes propinas a 1000 euros ou mais, o fim do desemprego, a defesa de hospitais que à sua porta não cobrem consultas ao nível de

um consultório privado, que aos médicos lhes paguem o que é justo em horas extraordinárias, acabar com a sangria dos nosso impostos canalizados para pagar rendas a Parcerias Público-Privadas vergonhosas, se neste país houver de novo, um novo 25 de Abril. **Esse é o segundo desafio que o futuro partido lançará à esquerda, lutemos juntos por um novo 25 de Abril.**

Contem connosco e juntem-se a nós aqueles que nos últimos anos deixaram de votar no BE ou que não acreditam num PCP que ainda reconhece a Coreia do Norte como um país socialista. Demos força à futura força da determinação.

Contacta-nos e inscreve-te para a festa em rupturafer@rupturafer.org